

Gilbert Daniel da Silva
Nayara Elayne Guedes

UMA LINHA DEPOIS DA OUTRA
COLETIVO ARTE LIBERADA
E PRÁTICAS DE ESPAÇOS



Gilbert Daniel da Silva
Nayara Elayne Guedes

UMA LINHA DEPOIS DA OUTRA
COLETIVO ARTE LIBERADA E
PRÁTICAS DE ESPAÇOS

1ª edição

Belo Horizonte

Edição do Autor

2017

Gilbert Daniel da Silva
Nayara Elayne Guedes
Uma linha depois da outra: coletivo arte
liberada e práticas de espaços.
Belo Horizonte: Edição do Autor. 2016.
ISBN: 978-85-922074-5-8



SUMÁRIO

Prefácio: Por entre as linhas da cidadania, do Ensino de Artes Visuais e do direito à educação	12
Introdução	15
= produtos	30
Processos de avaliação	31
Ponto final	31
Arte Liberada e práticas de espaços	33
Referências	62
Sobre os autores:	63

Agradecimentos

Aos jovens que participaram desse projeto durante os anos de 2008 e 2011. Em especial: Amanda, Ana Maria, Breno, Daniella, Davidson, Denise, Dione, Jonatas, Gustavo, Maicon, Lorraine, Marina, Pâmela, Rafael, Regina, Sara e Tarine. Sem a parceria que nós construímos no coletivo este livro não existiria.

À Mary e Wilma, à época Diretoras da Escola Municipal Professora Alice Nacif, que apoiaram o projeto desde o começo.

Aos professores, pais e funcionários que estiveram sempre conosco, colaborando com leituras e perguntas sobre nossas produções.

Ao Wilson de Avellar pelas valiosas orientações.

Às Lutas dos arte-educadores brasileiros.



Prefácio: Por entre as linhas da cidadania, do Ensino de Artes Visuais e do direito à educação

São as linhas que se enrolam, avançam ou recuam, explodem, saltam ou mergulham, são todas elas que fazem este livro.

Partimos de uma experimentação com o desenho, especificamente um, produzido em módulos em uma manhã de sábado no outono de 2008, para cruzar com outras linhas, aquelas da cidadania, do direito à educação e do direito ao acesso aos bens culturais regionais e nacionais. Por que não?, bens culturais do mundo todo.

Uma linha depois da outra é um desenho composto em 28 módulos de 20x25 centímetros cada, fruto de uma produção coletiva. Esses módulos foram enfileirados sobre uma mesa, de modo que a partir do primeiro, uma linha era desenhada tendo sequência nas folhas seguintes, sofrendo aos poucos alterações. Essa prática do coletivo Arte Liberada se insere em uma proposta de produção na qual o grupo podia participar e observar todo o processo. Ao final, os 28 desenhos foram resultado de um compartilhamento de informação visual na produção de uma mesma imagem. Cada parte, apesar de pensada individualmente, integra uma proposta visual, que para nós tem um sentido preciso: a busca por uma arte, favorecendo a troca, o diálogo, a percepção do corpo no espaço da interação. Um vídeo registrou o processo de produção. Escolhemos essa obra por ser ela uma

imagem bastante significativa para pensarmos na colaboração e na participação. O conhecimento que então se produz é fruto dessas vivências, e pode deixar marcas. Uma delas é este livro.

Pensar a arte-educação no cruzamento-fronteira com a cidadania e o direito à escola é um desafio no contexto educacional brasileiro. Por um lado, a arte-educação corre o risco de ser reduzida a mera ferramenta para outras finalidades, as quais poderiam, por exemplo, auxiliar na geração de renda de determinadas famílias via ações sociais como em projetos culturais em organizações não-governamentais. Em oficinas de arte, por exemplo, crianças e jovens em situações de vulnerabilidade encontram experiências enriquecedoras para suas trajetórias. Essas ações são valiosas e com elas a arte-educação parece se “justificar” para além de seus objetivos imediatos, isto é, a produção de poéticas visuais, sonoras, corporais e dramáticas.

Por outro, perde-se a oportunidade de difundir-se a arte e seus bens culturais por meio de políticas públicas capazes de reverter ou reduzir o quadro de exclusão social-cultural de grande parcela da população brasileira. Perde-se, sobretudo, a definição de um conceito “forte” para o ensino de arte, visto que efeitos de segundo-